

A AMADORA DURANTE O REINADO DOS FILIPES DE ESPANHA (1580-1640)

1581 - Casa em Lisboa Cristóvão de Moura, fidalgo português ao serviço de Filipe II de Espanha. Filho de Luís de Moura, alcaide-mór de Figueira de Castelo Rodrigo e de Beatriz de Távora. Casou com Margarida Corte Real. Foi testamenteiro de Filipe II e residiu na Quinta de Queluz, hoje palácio. Havia nascido em 1538. A Ponte Filipina, junto ao Lido, foi mandada construir por um seu descendente em 1631.

1582 - Aberto o primeiro livro de baptizados e matrimónios na igreja de Benfica em cujos registos constam alguns amadorenses.

14.07.1583 - Criada a freguesia de Benfica, na qual ficaram englobados os lugares da Amadora.

1585 - Aparece em documentos oficiais o Casal do Outeiro, na hoje Buraca, pertencente a Isabel de Abreu, viúva de André Pires. O nome primitivo da actual Buraca era Outeiro.

02.12.1586 - Nasce a Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Benfica com alguns legados de pessoas residentes nos lugares da hoje Amadora.

30.08.1596 - Morre, em Lisboa, o poeta Diogo Bernardes. Está perpetuado na toponímia da Venteira.

21.07.1591 - Começa a ser construída a ermida de São Mamede na Quinta das Águas Boas (Belas), na qual trabalharam alguns amadorenses.

28.07.1597 - Grande terramoto a sacudir Lisboa e arredores. Em Santa Catarina, na capital, partiu o monte a meio, formando uma encosta.

O século seguinte (XVII - 1600), chega com a "Porcalhota", designação atribuída a uma boa parcela dos lugares situados no ora centro da Amadora. É criada a ponte "Filipina" a ligar o sítio às terras de Queluz. Confiscadas várias terras a favor da "Casa do Infantado". Continuam os projectos para a exploração da água e levá-la até Lisboa. Sobre Benfica e estes sítios da mesma freguesia, deixou escrito Frei Luís de Sousa, que morreu no convento de São Domingos em 1632: "huma piquena legoa da cidade, pela estrada que corre para Sintra, pouco desviado d'ella pera parte do Poente, (...) rica de pomares de fontes e arvoredos (...)".

06.02.1608 - Nasce, em Lisboa, o padre António Vieira. Está perpetuado na toponímia da Venda Nova.

1617 - Empresamento em vidas do Casal do Rebolo (Reboleira), com todas as suas propriedades. Senhorio: Mosteiro da Trindade Foro: 100 alqueires de trigo, 90 de cevada, 12 queijadas e um porco de 2 anos.

1618 - Existe em Carnide um hospital, com uma capela a Nossa Senhora dos Prazeres, para onde eram transportados os doentes dos lugares da actual Amadora.

17.09.1619 - Filipe II visita alguns lugares com vista ao projecto das águas livres. Esteve no Casal de São Brás.

1620 - A população da freguesia de Benfica, com os seus lugares da hoje Amadora, era de 2.506 habitantes.

Nesta altura, apareceram novos lugares a acrescentar aos existentes com Correia, Mira, Venda Nova, Porcalhota (uns anos depois), Buraca, Salgado e Amadora.

23.04.1626 - Isabel Botelho é senhoria do casal de Alfragide.



A placa da ponte Filipina, com a gravação sobre a sua origem.

A AMADORA DURANTE O REINADO DOS FILIPES DE ESPANHA (1580-1640)

(Continuação da página 1)

1631 - Construída a Ponte Filipina, a ligar Queluz à Amadora, por Cristóvão de Moura, marquês de Figueira de Castelo, Rodrigo que chegou a ser Vice-Rei de Portugal depois de ter abraçado a causa dos Filipes.

Tem uma inscrição com os seguintes dizeres: "Esta ponte foi mandada fazer pelo senado de Lisboa à custa do real do povo".

29.06.1636 - Alguns lugares teriam tomado o nome de "Porcalhota" por ser proprietária de várias terras, na Falagueira e Venteira, Isabel Leitoa, filha de Tristão Leitão, conforme se infere de um documento existente no Index das notas de vários Tabeliães de Lisboa, século XVI - BN.

01.12.1640 - É proclamada a restauração da independência de Portugal. O país tinha sido governado desde os fins de 1580 pelos reis de Espanha. No dia 15 de Dezembro é proclamado solenemente rei D. João IV, iniciando-se assim a dinastia de Bragança. As freguesias da Mina, Venteira e São Brás registam o facto com artérias denominadas de 1.º de Dezembro.



Uma das artérias a perpetuar o evento do 1.º de Dezembro. A Praceta tem ali sedeada a Casa de Roque Gameiro, uma das preciosidades da Amadora.